

UF *m* G FaE

PROMESTRE  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

**RECONHECIMENTO DE**  
**PALAVRAS**  
**NA EDUCAÇÃO INFANTIL:**  
**TEORIA, EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS**

Rafaella Andrade de Castro  
Sara Mourão Monteiro

C355r Castro, Rafaella Andrade de, 1997-  
Reconhecimento de palavras na educação infantil [recurso eletrônico] / Rafaella Andrade de Castro, Sara Mourão Monteiro. -- Belo Horizonte : UFMG / FaE / Promestre, 2025.  
36 f. : il., color.

[Obra produzida em conjunto com a dissertação de mestrado da autora com o título: O efeito das primeiras letras no reconhecimento de palavras por crianças não leitoras [manuscrito] : o papel da familiarização / Rafaella Andrade de Castro. -- Belo Horizonte, 2025. -- 137 f. : enc., il., color. -- Dissertação -- (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. -- Orientadora: Sara Mourão Monteiro.].  
Bibliografia: f. 35-36.

1. Leitura -- Estudo e ensino (Ensino fundamental). 2. Leitura -- Compreensão. 3. Crianças -- Leitura. 4. Educação de crianças.  
5. Aprendizagem.

I. Título. II. Monteiro, Sara Mourão. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.4

# Apresentação

Este e-book foi elaborado com o intuito de contribuir para as práticas pedagógicas acerca do processo de reconhecimento de palavras na Educação Infantil. O material é resultado de um trabalho de pesquisa desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência – PROMESTRE da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), linha de pesquisa Alfabetização e Letramento, e busca articular fundamentos teóricos, observações de práticas pedagógicas e propostas de atividades que possam subsidiar o trabalho de professores da Educação Infantil.

A motivação para a construção deste material surgiu da constatação de que as crianças pequenas demonstram, desde muito cedo, interesse e formas particulares de se relacionar com a língua escrita. Palavras conhecidas, como o nome próprio, e o reconhecimento de letras iniciais assumem um papel central nesse processo, evidenciando a importância de criar contextos significativos de trabalho pedagógico com a leitura desde os primeiros anos escolares.

Composto por uma introdução ao tema, uma breve fundamentação teórica e um conjunto de propostas práticas, este e-book pretende ser um recurso acessível e útil para profissionais da educação que atuam com crianças pequenas. Espera-se que, ao apresentar tanto os fundamentos quanto as experiências vividas, este material possa colaborar com a ampliação das possibilidades de trabalho com a leitura na Educação Infantil.

**Título da dissertação:** O efeito das primeiras letras no reconhecimento de palavras por crianças não leitoras: o papel da familiarização

**Pesquisadora:** Rafaella Andrade de Castro

Rafaella é pedagoga, mestre pela UFMG e professora da Educação Infantil. Membro do Grupo de Pesquisa em Alfabetização (GPA-Ceale-UFMG).

**Orientadora:** Sara Mourão Monteiro

Doutora em Educação pela UFMG, com pós-doutorado no Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (Ispa, Portugal). Professora associada da UFMG, onde atua no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Educação e Docência (Promestre). Também é membro do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale-UFMG) e do Grupo de Pesquisa em Alfabetização (GPA-Ceale-UFMG).



# Sumário

- 5** Introdução
- 7** Como as crianças aprendem a reconhecer palavras?
- 11** Proposta Didática 1
- 13** Proposta Didática 2
- 21** Proposta Didática 3
- 24** Proposta Didática 4
- 29** Proposta Didática 5
- 36** Referências Bibliográficas

## Introdução

Vivemos em uma sociedade cada vez mais marcada por práticas sociais e culturais de letramento, nas quais as crianças estão inseridas e participam ativamente. Assim, antes mesmo do ensino formal do sistema de escrita alfabética (SEA), ao observarem os adultos lendo e escrevendo em diferentes contextos, criam hipóteses sobre o funcionamento do SEA. É nesse processo de imersão e experimentação que surgem práticas espontâneas em que as crianças se comportam como leitoras e escritoras, produzindo registros através de desenhos, garatujas e produções que representam ideias e mensagens (Luria, 1988).

Como destacam Albuquerque e Alves Martins (2018), o processo de apropriação da língua escrita tem início nas primeiras manifestações gráficas e evolui à medida que a criança compreende que a língua escrita representa a linguagem oral. Isabel Solé (1998) também ressalta a importância dos conhecimentos prévios das crianças sobre o universo da escrita, bem como a relevância das interações sociais e das situações significativas no desenvolvimento dessas habilidades.

A Educação Infantil, nesse contexto, deve ser um espaço que valorize a infância, o brincar, a curiosidade e a construção de sentidos. No entanto, isso não impede o contato das crianças com práticas significativas de leitura e escrita. Como defendem Brandão e Leal (2011), é essencial planejar situações em que as crianças precisam vivenciar essas práticas, sem desconsiderar suas necessidades e interesses. A abordagem metodológica para o trabalho sistemático com a língua escrita, portanto, não precisam ser excludentes do lúdico e do prazeroso, pelo contrário, como argumentam Morais, Albuquerque e Brandão (2016), essas dimensões podem coexistir em propostas pedagógicas bem estruturadas.

Neste e-book, apresentamos um recorte da pesquisa intitulada “O efeito das primeiras letras no reconhecimento de palavras por crianças não leitoras: o papel da familiarização”, a qual buscou verificar se, ao serem solicitadas a ler uma lista de palavras, as crianças utilizariam as letras iniciais como conduta para reconhecer palavras. A investigação também procurou elaborar uma tarefa de leitura, analisar os dados coletados e caracterizar as condutas observadas no processo de leitura. O trabalho foi desenvolvido com trinta e oito crianças de uma escola de Educação Infantil da cidade de Belo Horizonte, com base em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Autores como Soares (1985, 1998, 2004, 2014, 2016, 2020), Castro (2020), Monteiro (2023), Frith (1985) e Ehri (1992, 1998, 2005, 2013) também fundamentam as reflexões aqui desenvolvidas.

Dessa forma, este e-book apresenta uma reflexão fundamentada em dados empíricos sobre como crianças não leitoras iniciam seus processos de reconhecimento de palavras, especialmente por meio de uso de pistas visuais, como as letras iniciais. A partir dessa análise, espera-se contribuir para o aprofundamento das discussões sobre a leitura na Educação Infantil, respeitando as especificidades da infância e considerando as práticas pedagógicas que integram, de maneira significativa, o letramento e a alfabetização. Portanto, o e-book está organizado da seguinte maneira:

primeiro, apresentamos os conceitos centrais da pesquisa, como o reconhecimento de palavras, o papel das primeiras letras e a importância de palavras conhecidas, como o nome próprio. A segunda parte é dedicada a sugestões de atividades que podem favorecer o reconhecimento de palavras em situações significativas e brincantes, utilizando recursos como parlendas, cartões ilustrados e jogos de leitura. As propostas foram organizadas para facilitar a aplicação em sala de aula e estão acompanhadas de orientações claras sobre objetivos didáticos, materiais necessários, sugestões de mediação e possibilidades de ampliação.

## Como as crianças aprendem a reconhecer palavras?

Desde muito pequenas, as crianças estão imersas em ambientes nos quais a língua escrita circula de diferentes formas – embalagens, placas, listas, livros, telas digitais, entre outros. Contudo, o interesse pelo processo de aprendizagem infantil é relativamente recente na história da educação. Somente após a década de 1980 que os estudos dos campos da educação e da psicologia começaram a perceber a criança como um ser ativo e protagonista do seu processo de aprendizagem. Tais estudos ampliaram o entendimento de como as crianças passam a compreender a relação entre oralidade e escrita para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética.

Ferreiro e Teberosky (1999), através da teoria da Psicogênese, nos ajudam a compreender o aprendizado da leitura e da escrita como um processo ativo e construtivo por meio de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita que acontece antes do ensino formal da alfabetização. Como afirma Emília Ferreiro (1986), “muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor [...]” (FERREIRO, 1986, p.69).

Importante ressaltar que as pesquisas que investigam como as crianças aprendem a ler e escrever costumam se apoiar em duas correntes teóricas: a psicogenética e a fonológica. Cada uma delas com uma explicação diferente sobre o processo de construção do conhecimento da língua escrita. A abordagem psicogenética, representada pelos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), descreve o percurso que a criança faz para compreender como a escrita funciona, passando por diferentes etapas até chegar à noção de que há uma correspondência entre sons e letras. Já a perspectiva fonológica concentra-se nas influências da estrutura da língua no aprendizado das crianças ao longo do processo. Um dos principais nomes dessa linha é Linnea Ehri (1992, 1998, 2005, 2013), que desenvolveu a teoria de fases da aprendizagem da leitura. Suas pesquisas descrevem como as crianças avançam no reconhecimento da língua escrita conforme ampliam seu domínio sobre o sistema alfabético, estabelecendo cada vez mais conexões entre os sons das palavras e suas formas escritas (SOARES, 2016).

Ehri afirma que na primeira fase da apropriação da leitura “as crianças leem as palavras lembrando de pistas visuais ou contextuais” (EHRI, 2013, p. 158). Nessa fase, a criança vê a palavra ‘bola’, reconhece o “b” e lembra que “bola” começa com essa letra. Mesmo que não leia todas as letras, pode acertar pela familiaridade e por essa pista inicial. A segunda fase, alfabética parcial, surge quando “os leitores iniciantes adquirem conhecimento das letras e conseguem usá-lo para lembrar de como ler palavras formando conexões parciais na memória” (Ehri, 2013, p. 160). Em outras palavras, as crianças já sabem identificar algumas letras e sabem alguns sons que essas letras representam. Quando veem uma palavra escrita, elas não a decodificam, mas usam partes da palavra como pistas para lembrar o que aquela palavra pode ser. Tais pistas ajudam a formar conexões parciais na memória, ou seja, a criança não conhece toda a estrutura da palavra, mas liga o visual da palavra a uma pronúncia ou significado já conhecido. A terceira fase, alfabética plena, “emerge quando os iniciantes adquirem habilidade de decodificação e conhecimento

grafofonêmico, usados para conectar as ortografias plenamente com suas pronúncias na memória” (EHRI, 2013, p. 168). A última fase, alfabética consolidada, surge quando “os tipos predominantes de conexões para reter palavras são morfográficos” (EHRI, 2013, p. 168), ou seja, os leitores conseguem reter palavras na memória.

Para Frith (1985), as crianças passam por fases no desenvolvimento da leitura: inicialmente, utilizam pistas visuais globais para identificar palavras, como o formato ou o contexto em que ela aparece; em seguida, passam a perceber aspectos sonoros e associar letras e sons, até chegar à leitura alfabética e ortográfica. O reconhecimento de palavras está inserido nesse contexto mais amplo de apropriação do sistema de escrita alfabética.

Um aspecto fundamental nesse processo é o reconhecimento da primeira letra das palavras. Segundo Frith (1985), ao perceberem a primeira letra de uma palavra, as crianças podem gerar hipóteses sobre sua identidade. As letras iniciais podem funcionar como “ganchos” para o reconhecimento e memorização de palavras. Monteiro (2023) também enfatiza que, mesmo em estágios iniciais de leitura, a identificação da primeira letra desempenha um papel crucial, pois as crianças geralmente se familiarizam com as palavras usando como pista suas letras iniciais. Dessa forma, as crianças, desde cedo, começam a se familiarizar com palavras que são frequentemente encontradas em seu ambiente social. Palavras que fazem parte do vocabulário da criança, como nomes de familiares, de animais ou de objetos, são carregadas de significado, o que facilita sua memorização.

Com relação ao significado das palavras para as crianças, os nomes próprios ocupam um lugar especial, pois fazem parte de sua identidade e de seu cotidiano. Além disso, nomes próprios como o de colegas, de parentes e de pessoas mais próximas são visualizados com mais frequência e em diversas situações. No estudo de Castro (2020) foi verificado que “os nomes são memorizados e a lembrança é ativada a partir da identificação de características visuais presentes na palavra observada.” (CASTRO, 2020, p. 51). Além disso, verificou-se que as letras iniciais funcionam como pistas visuais que ajudam a criança a reconhecer tanto os nomes próprios quanto outras palavras com as quais já tinha familiaridade.

Por isso, conhecer as letras é um passo essencial nesse processo. E mesmo antes de entender como elas funcionam, as crianças já estão expostas a elas em diferentes contextos, seja em casa, na escola ou em interações sociais. Já na Educação Infantil, antes mesmo da alfabetização formal, muitas crianças aprendem a identificar as letras do seu nome, observam o alfabeto nas paredes de sala de aula, manuseiam livros e materiais com letras impressas e participam de atividades com alfabetos móveis (SOARES, 2016).

No primeiro momento, as letras são percebidas como formas visuais, quase como se fossem objetos. O processo de aprender o nome das letras é semelhante ao de aprender o nome de outros elementos do cotidiano. No entanto, saber nomeá-las não significa que a criança compreendeu sua função na escrita. Para isso, ela precisa vivenciar situações em que perceba que as letras são símbolos estáveis, usados para representar os sons da fala (BATISTA et al., 2005).

Morais (2012) destaca que, para compreender o SEA, a criança precisa responder a duas questões centrais: o que as letras representam? E de que forma elas atuam para formar essas

representações? Além disso, ele aponta algumas características importantes do uso das letras: elas não põem ser inventadas, fazem parte de um conjunto limitado, são diferentes de números e outros símbolos, e pequenas variações em sua forma podem alterar completamente sua identidade, como é o caso das letras “p”, “q”, “b” e “d” (MORAIS, 2012). A forma como as crianças percebem as letras tem sido investigada em diversas pesquisas. Aragão (2022) constatou que o aprendizado das letras está ligado à vivência pessoal da criança, especialmente quando envolve o reconhecimento das letras que compõem seu próprio nome ou o nome de pessoas do seu convívio. Além disso, algumas letras costumam ser aprendidas mais cedo, principalmente aquelas cujo nome guarda semelhança com o som do fonema que representam, como acontece com as vogais, ou quando há correspondência entre a sílaba inicial da palavra e o nome da letra, como no caso da letra “D” em “dedo”.

Desse modo, no começo do processo de apropriação do sistema alfabético, a letra costuma funcionar como um ponto de apoio importante para que a criança use seu próprio nome como referência para tentar reconhecer outras palavras. Monteiro e Soares (2014) observaram que, nesse momento, as crianças recorrem ao conhecimento que têm sobre os nomes das letras para fazer associações com os sons que ouvem nelas. No entanto, as autoras alertam que apenas reconhecer uma letra ou saber nomeá-la não garante que a criança consiga ler corretamente a palavra escrita em fases mais avançadas da apropriação da leitura (MONTEIRO; SOARES, 2014, p. 461).

Diante do que foi apresentado, é possível afirmar que as crianças aprendem a reconhecer palavras por meio de um processo gradual, construído a partir de suas experiências concretas com a língua escrita. Esse aprendizado não ocorre de forma automática, mas envolve a elaboração de hipóteses, o reconhecimento de letras e o uso de pistas visuais. Desde cedo as crianças demonstram interesse pelas letras e pelas palavras que circulam em seu cotidiano, especialmente aquelas com forte carga afetiva e significado, como os nomes próprios. O contato frequente com essas palavras favorece o reconhecimento por meio de associações entre letras e sons, ainda que inicialmente parciais. Ao longo do tempo, com o avanço na compreensão do sistema alfabético, as crianças ampliam sua capacidade de decodificar e reter palavras na memória, passando de uma leitura baseada em pistas visuais para uma leitura mais consolidada. Assim, o reconhecimento de palavras emerge como resultado de um processo de construção do conhecimento, no qual as crianças mobilizam saberes prévios, observações e experiências para atribuir sentido ao que leem.

# PROPOSTAS DIDÁTICAS

# Proposta Didática 1

## “Descobrimo palavras na parlenda”

A proposta didática apresentada a seguir parte de um texto curto e ritmado da tradição oral, a parlenda “1, 2, feijão com arroz”, com o objetivo de envolver as crianças em atividades de leitura a partir de algo familiar e significativo. Por meio da recitação da parlenda, elas serão convidadas a localizar palavras repetidas, identificar letras, contar letras de palavras e participar de escrita coletiva. Vale ressaltar que os momentos descritos nas sugestões de aplicações não precisam ser realizados no mesmo dia, mas ao longo da semana. A ilustração foi diagramada pela pesquisadora.

Essa proposta se aproxima da atividade realizada durante a coleta de dados da pesquisa, quando foi utilizada a quadrinha “melado” como ponto de partida para explorar o reconhecimento de palavras familiares de forma lúdica e significativa.

### **Materiais necessários:**

- Papel kraft;
- Marcadores coloridos;
- Imagens ou objetos que representem algumas palavras da parlenda.

### **Objetivos de aprendizagem:**

- Reconhecer palavras familiares na parlenda;
- Identificar a palavra que se repete na parlenda;
- Desenvolver a habilidade de contar as letras das palavras;
- Ampliar o vocabulário da turma com palavras que começam com a letra “F”;
- Estimular a escrita coletiva e individual de palavras;
- Trabalhar rima e o ritmo da parlenda.

### **Sugestões de encaminhamentos:**

**Momento 1** – A professora contará para a turma que eles irão brincar de cantar a parlenda “1, 2, feijão com arroz”. Ao recitá-la deverá criar uma interação rítmica permitindo que as crianças se familiarizem com a sequência de palavras. Posteriormente, incentivar a turma a repetir junto com a professora.

**Momento 2** – Produzir coletivamente um cartaz: a professora convida a turma para ajudá-la a escrever a parlenda no cartaz. Nesse momento, a professora exerce o papel de escriba e as crianças poderão refletir sobre a escrita de cada palavra. É fundamental que a professora incentive as crianças a participar e a refletir sobre os sons presentes nas palavras. Ao final, pode convidar os alunos a desenhar as figuras correspondentes às palavras do texto.



**Momento 3** – Destacar a palavra repetida: Após a escrita do texto, a professora recita a parlenda novamente e chama a atenção para a palavra repetida “feijão”, destacando-a com um marcador colorido. Em seguida, perguntar às crianças se conseguem identificar onde está escrito novamente a palavra “feijão”.

**Momento 4** – Em um outro dia, retomar a parlenda e propor a escrita coletiva da palavra “feijão”. A professora poderá ser escriba ou convidar os alunos a tentar escrever a palavra a partir de suas hipóteses no quadro ou em uma folha. Por último, a professora pode conduzir uma atividade de confronto: a criança analisará seu registro a partir da escrita convencional, observando o cartaz.

**Momento 5** – Lista de palavra com a letra F: como desdobramento, a professora pede que as crianças ajudem a criar uma lista de palavras, conhecidas da turma, que começam com a letra “F”.

**Momento 6** - Convidar as crianças a tentar encontrar outras palavras da parlenda (arroz, prato, biscoito e pastel).

## Proposta Didática 2

### *“Jogo da memória de palavras”*

A proposta didática apresentada a seguir foi inspirada no jogo “Memória dos animais”, elaborado por Laura Bagatini de Almeida no e-book Recursos Didáticos no ciclo de alfabetização PNAIC/ UFRGS. Para este jogo, foram selecionadas algumas palavras presentes no livro *“Uma lagarta muito comilona”*: maçã, pera, ameixa, morango, laranja, picolé, bolo, sorvete, borboleta e lagarta. As cartelas foram diagramadas pela pesquisadora.

#### **Contextualização e exploração da leitura:**

Antes de apresentar o jogo da memória, é fundamental realizar uma leitura significativa do livro *“Uma lagarta comilona”* de Eric Carle, com as crianças. A leitura pode acontecer de maneira participativa, em roda, valorizando a escuta atenta, a observação das ilustrações e a construção coletiva de sentidos para a narrativa.

Durante a leitura, a professora pode dialogar com o grupo, fazendo perguntas que estimulem a antecipação e a compreensão da história:

- “O que será que essa lagarta vai comer hoje?”
- “Qual desses alimentos vocês gostam?”
- “O que acontece com a lagarta no final da história?”

É interessante também destacar as palavras que farão parte do jogo, incentivando as crianças a observarem as ilustrações e a nomearem os alimentos mencionados no texto. Pode-se explorar as palavras oralmente e, em seguida, realizar uma escrita coletiva, registrando os nomes dos alimentos em cartazes ou no quadro da sala de aula, permitindo que as crianças formulem hipóteses sobre a escrita e identifiquem as letras iniciais e finais.

Além disso, para ampliar o vocabulário e aproximar as crianças da língua escrita, recomenda-se realizar uma breve exposição das cartelas e das palavras que estarão no jogo, utilizando as imagens correspondentes e estimulando as crianças a associarem a palavra falada, a imagem e a forma escrita.

Esse trabalho prévio contribui para a compreensão leitora, para o fortalecimento do vínculo com a narrativa e favorece o reconhecimento das palavras durante o jogo, tornando a atividade lúdica mais significativa e produtiva.

#### **Materiais necessários:**

- Cartelas do jogo;
- Superfície plana para jogar;

**Objetivos de aprendizagem:**

- Reconhecer palavras por meio de diferentes pistas e estratégias de leitura;
- Estabelecer relações entre imagens e a forma escrita das palavras;
- Estimular a atenção, a memória e a associação entre forma escrita e imagem;
- Ampliar o vocabulário.

**Como jogar:**

No primeiro momento, proponha que as crianças explorem o jogo de maneira livre, virando as cartas, observando as imagens e as palavras, sem a preocupação de formar pares. Essa etapa favorece a familiarização com as palavras, desperta a curiosidade e amplia o vocabulário.

Para facilitar a visualização e a compreensão da proposta, especialmente para as crianças que estão nos primeiros contatos com jogos que envolvem a leitura, a professora poderá separar as cartas em dois grupos: um com as palavras escritas e outro com as imagens correspondentes. Depois do contato inicial, explique as regras do jogo da memória tradicional: as cartas devem ser colocadas viradas para baixo, e cada criança, em sua vez, vira duas cartas, tentando encontrar os pares de imagem e palavra correspondentes. Caso não forme o par, as cartas devem ser colocadas novamente viradas para baixo no mesmo lugar.

Divida a turma em pequenos grupos ou organize a atividade de forma coletiva, conforme o número de crianças e o espaço disponível.

Durante o jogo, incentive as crianças a observarem as letras que compõem as palavras, destacando principalmente as letras iniciais e finais. Vence o jogo o participante ou grupo que conseguir formar o maior número de pares.

**Sugestões de desdobramentos e sistematização:**

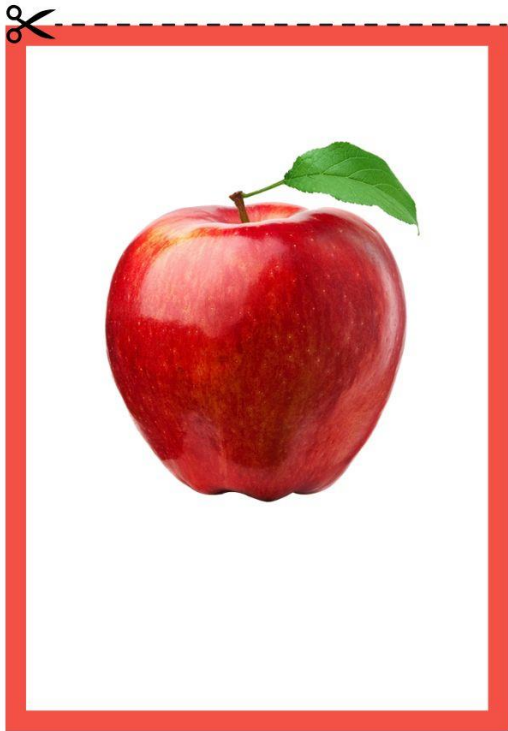
Após a realização do jogo, é importante retomar as palavras trabalhadas para consolidar os aprendizados e favorecer novas interações com a língua escrita. Algumas possibilidades:

- **Roda de conversa** com as crianças para retomarem as palavras do jogo, compartilhando quais conseguiram reconhecer com mais facilidade e quais condutas utilizaram para identificar as palavras (pela imagem, pela letra inicial, pelo tamanho da palavra etc.).
- **Construção de um cartaz coletivo com as palavras do jogo**, acompanhadas de ilustrações ou imagens retiradas de revistas. As crianças podem ajudar a colar as imagens e a registrar as palavras.
- **Atividades com letras móveis**, em que as crianças, individualmente ou em duplas, tentem montar as palavras utilizadas no jogo, promovendo uma aproximação mais ativa e significativa com a escrita.

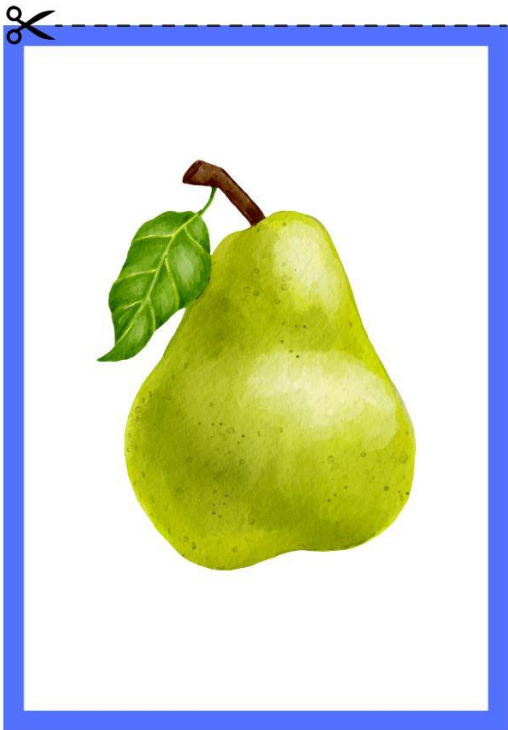
- **Ditado ilustrado:** a professora diz o nome de um alimento, e as crianças localizam a escrita correspondente e, em seguida, desenharam o alimento ao lado.
- **Sequência da história:** propor que as crianças reconstruam a sequência dos alimentos que a lagarta comeu na história, desenvolvendo a memória e a noção de temporalidade.
- **Jogo de caça-palavras coletivo:** montar um caça-palavras em tamanho grande, com as palavras do jogo, para que as crianças as encontrem juntas.

## Cartelas para a proposta didática 2

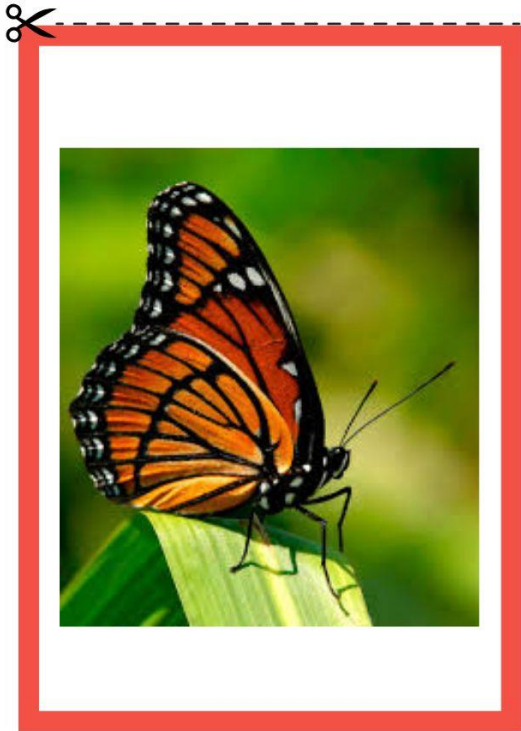




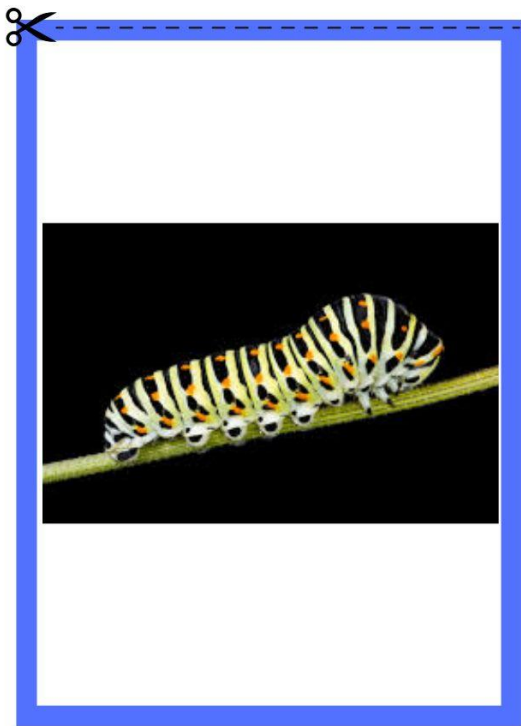
**MAÇÃ**



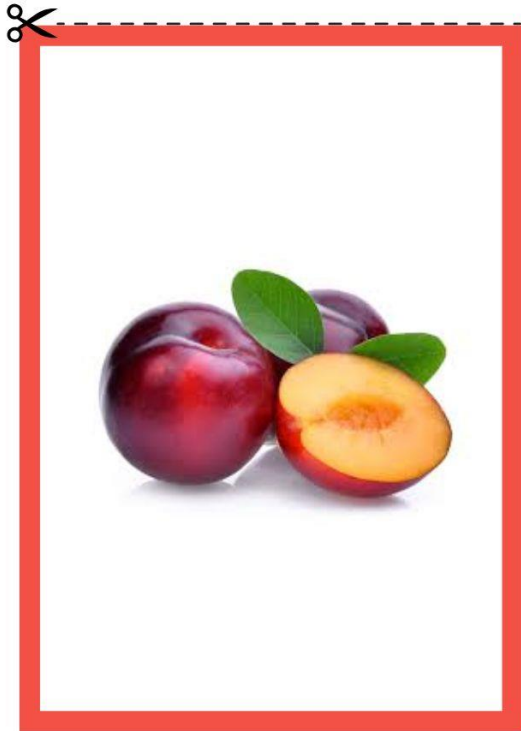
**PERA**



**BORBOLETA**



**LAGARTA**



**AMEIXA**



**MORANGO**



**LARANJA**



**PICOLÉ**

## Proposta Didática 3

### *“Nome misterioso – Portinha secreta”*

Essa proposta convida as crianças a mergulharem no universo da leitura a partir de uma brincadeira que desperta a curiosidade e valoriza as palavras do cotidiano escolar: os nomes próprios. Com o recurso da “portinha secreta”, as crianças são incentivadas a descobrir qual nome está escondido, observando pistas como letras iniciais, tamanho da palavra e outras características gráficas. A proposta amplia a atenção às formas das palavras e favorece o reconhecimento da escrita dos nomes dos colegas. Trata-se de uma atividade inspirada em práticas já vivenciadas pela pesquisadora em salas de aulas.

#### **Contextualização e exploração:**

Antes de iniciar a brincadeira com a “portinha secreta”, é importante realizar com as crianças uma conversa sobre os nomes próprios, sua importância e o valor afetivo e social que possuem. Esse momento contribui para fortalecer os vínculos entre o grupo e valorizar a identidade de cada criança.

A professora pode iniciar perguntando:

- “Quem aqui sabe escrever seu nome?”
- “Qual o significado do seu nome? Você sabe quem escolheu?”
- “O que será que nosso nome tem de especial?”

Em seguida, realizar uma breve exposição dos nomes dos colegas, mostrando cartazes ou cartões com os nomes da turma escritos em letras maiúsculas. Essa atividade inicial favorece o reconhecimento visual dos nomes e prepara as crianças para a proposta.

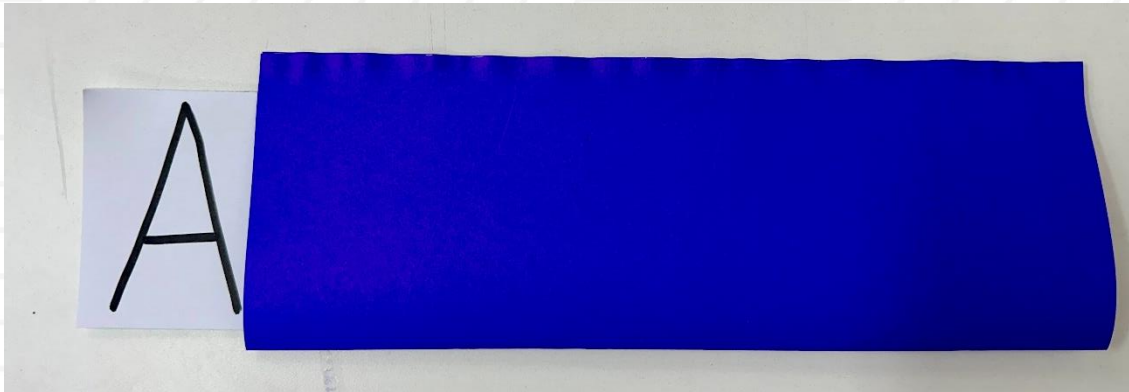
Outra sugestão é organizar um momento de exploração das letras iniciais dos nomes, propondo que as crianças se agrupem conforme a primeira letra do nome ou identifiquem quem, na turma, tem nomes que começam com a mesma letra.

Esse trabalho prévio de conversa, identificação e observação dos nomes das crianças garante maior envolvimento na atividade e favorece a aprendizagem, pois aproxima as crianças da língua escrita de maneira significativa e contextualizada.

#### **Materiais necessários:**

- Cartões com os nomes das crianças escritos em letras maiúsculas;
- Um papel colorido dobrado ao meio para criar a “portinha secreta”;

# ALICE



Fonte: Autoria própria (2025)

### **Objetivos de aprendizagem:**

- Estimular o reconhecimento dos nomes próprios dos colegas;
- Desenvolver a atenção às letras iniciais e à estrutura da palavra;
- Ampliar o vocabulário visual de palavras significativas no cotidiano escolar.

### **Como jogar:**

Explique às crianças que, atrás da “*portinha secreta*”, está escondido o nome de um colega de turma. Para começar a brincadeira, deve-se puxar apenas um pedaço do papel que está no interior da portinha, deixando visível apenas a primeira letra do nome. A partir dessa pista inicial, as crianças são convidadas a tentar descobrir de quem é o nome, observando não apenas a letra inicial, mas também as demais letras que irão aparecer, o tamanho da palavra, a posição das letras no nome e outras possíveis características.

Durante a brincadeira, a professora pode incentivar as crianças a levantar hipóteses, conversando sobre o que cada pista pode indicar. Por exemplo: se a palavra é curta ou longa, se há mais de um nome na turma que começa com aquela letra etc. Esse momento de troca oral é importante para que as crianças aprendam a usar as pistas gráficas disponíveis de maneira estratégica.

Aos poucos, a professora vai puxando o papel, revelando mais letras ou parte do nome, até que a palavra completa seja mostrada. Em seguida, o grupo confirma se acertou e diz o nome revelado em voz alta. A brincadeira pode continuar até que todos os nomes sejam utilizados ou conforme o interesse da turma.

**Sugestões de desdobramentos:**

Esta brincadeira pode ser retomada em diferentes contextos ao longo do cotidiano escolar, ampliando seu potencial de aprendizagem:

- **Escolha do ajudante do dia:** Utilize a “portinha secreta” como forma lúdica de escolher o ajudante do dia, promovendo envolvimento e expectativa na turma;
- **Palavra misteriosa temática:** Adapte a brincadeira para esconder outras palavras significativas, relacionadas a histórias, músicas, parlendas ou projetos em andamento na turma.
- **Alfabeto móvel:** Após revelar o nome, convide as crianças a montarem a palavra com letras móveis, reforçando o reconhecimento das letras e a construção da palavra;
- **Banco de palavras:** Monte com as crianças um cartaz ou mural com palavras temáticas (nomes da turma, nomes de animais, cores, brinquedos etc.), utilizando papel kraft. A “portinha secreta” pode ser utilizada para revelar novas palavras que serão incluídas no mural.
- **Classificação por letra inicial:** Realize uma atividade em que as crianças organizem os nomes dos colegas ou outras palavras segundo a letra inicial, ampliando a percepção sobre as regularidades do sistema alfabético.

## Proposta Didática 4

### *“Dominó de palavras”*

O jogo “Dominó de palavras” será desenvolvido a partir do livro *“O caso da lagarta que tomou chá de sumiço”*, de Milton Célio de Oliveira Filho. Além disso, a proposta didática apresentada a seguir foi inspirada no jogo “Dominó a partir do livro Clara”, elaborado por Laura Bagatini de Almeida no e-book Recursos Didáticos no ciclo de alfabetização PNAIC/ UFRGS.

A narrativa do livro selecionado, além de divertido, apresenta uma sequência de personagens e situações que podem ser retomadas de forma lúdica no jogo. As palavras que compõem o jogo foram retiradas da história: coruja, aranha, galinha, mosca, abelha, tatu, camaleão, tucano e borboleta. As cartelas foram diagramadas pela pesquisadora.

#### **Contextualização e exploração da leitura:**

Antes de apresentar o jogo “Dominó de palavras”, é essencial realizar com as crianças a leitura do livro *“O caso da lagarta que tomou chá de sumiço”*. Esse momento deve ser conduzido de forma significativa, priorizando a escuta atenta e a observação das ilustrações. A professora pode fazer perguntas ao longo da leitura, como:

- “Quem apareceu agora na história?”
- “O que vocês acham que vai acontecer?”
- “Como será que a lagarta sumiu?”

Durante a leitura, é interessante destacar os nomes dos personagens e os acontecimentos mais marcantes da narrativa, valorizando a sequência em que aparecem. A professora pode organizar uma lista coletiva com os nomes dos personagens, anotando-os em um cartaz ou no quadro, para que fiquem visíveis e acessíveis às crianças.

Esse trabalho prévio favorece a familiarização com o vocabulário que estará presente nas peças do dominó, ampliando as possibilidades de reconhecimento e associação entre as imagens e a escrita das palavras durante o jogo. Além disso, reforça a importância do vínculo com a história como ponto de partida para a proposta lúdica.

#### **Materiais necessários:**

- Cartelas do jogo;
- Livro *“O caso da lagarta que tomou chá de sumiço”*;
- Papel kraft para a criação de um painel com as palavras do jogo (opcional).

#### **Objetivo de aprendizagem:**

- Realizar associação entre imagem e escrita de palavras;

**Como jogar:**

Antes de iniciar o jogo, recomenda-se realizar uma leitura compartilhada da história, retomando com as crianças os personagens, os lugares e o título do livro, para garantir que todas estejam familiarizadas com o enredo e com as palavras que irão compor o jogo.

Em seguida, a professora distribui um conjunto de peças para cada dupla, previamente organizado. É importante que cada dupla tenha seu próprio jogo completo, para que todos possam participar ativamente da brincadeira, favorecendo a interação e o reconhecimento das palavras.

Para começar, a professora coloca uma peça no centro e, a partir disso, as crianças devem, alternadamente, encaixar suas peças, procurando identificar correspondências entre as palavras ou entre as imagens, conforme a proposta do jogo.

Durante a atividade, a professora acompanha as jogadas, incentivando as crianças a tentarem identificar as palavras e reconhecer as imagens. Sempre que necessário, pode intervir para apoiar a leitura ou ajudar a localizar a correspondência correta.

O jogo segue até que todas as peças sejam utilizadas. Mais do que a preocupação com a competição, o objetivo é proporcionar um momento lúdico de interação e aprendizagem, no qual as crianças ampliem o reconhecimento das palavras e estabeleçam relações entre imagem e escrita.

**Sugestões de desdobramentos:**

Como forma de ampliar a experiência vivida durante o jogo, é possível retomar as palavras trabalhadas em outros contextos ao longo da rotina:

- **Cartaz coletivo de personagens:** Após o jogo, proponha à turma a construção de um cartaz com os nomes dos personagens que participaram da história e do jogo, ilustrados pelas próprias crianças. Essa atividade ajuda a fixar o vocabulário e valoriza a autoria infantil.
- **Alfabeto móvel:** Convide as crianças a formar, com letras móveis, as palavras trabalhadas no jogo. Essa atividade possibilita uma interação mais ativa com a escrita e amplia o reconhecimento das letras e a estruturação das palavras.
- **Roda de conversa sobre a história:** Realize uma conversa coletiva retomando os personagens e acontecimentos da narrativa. Pergunte quais personagens as crianças mais gostaram e se lembram em que momento eles apareceram na história.

**Cartelas para a  
proposta didática 4**

**BORBOLETA**



**CORUJA**



**ARANHA**



**GALINHA**



**MOSCA**



**ABELHA**



**TATU**



**CAMALEÃO**



**TUCANO**



## Proposta Didática 5

### *“Qual é a palavra?”*

O jogo *“Qual é a palavra?”* foi inspirado no jogo *“Palavra correspondente”*, elaborado por Laura Bagatini de Almeida no e-book *Recursos Didáticos no ciclo de alfabetização PNAIC/ UFRGS*. Nesta versão, utilizamos imagens e nomes de animais. As cartelas foram diagramadas pela pesquisadora.

Este jogo foi desenvolvido com objetivo de estimular as crianças no processo de reconhecimento e associação de palavras com imagens. Por meio da seleção de palavras que compartilham a mesma letra inicial, o jogo estimula a análise fonológica e contribui para o desenvolvimento da leitura, promovendo uma aprendizagem divertida e interativa, ideal para os primeiros passos da alfabetização.

#### **Contextualização e exploração:**

Antes de apresentar o jogo *“Qual é a palavra?”*, é interessante realizar com as crianças uma atividade de leitura e exploração de imagens de animais. A professora pode organizar uma roda de conversa, apresentar figuras ou livros ilustrados de animais e questionar as crianças sobre os nomes que conhecem, incentivando-as a observar as letras iniciais e finais das palavras.

Durante esse momento, a professora pode fazer perguntas como:

- “Que animal é esse?”
- “Qual a primeira letra do nome dele?”
- “Alguém conhece outro animal que começa com essa mesma letra?”

Esse trabalho prévio é importante para ativar o repertório das crianças e ampliar a consciência fonológica, pois as prepara para o desafio de associar palavras escritas às imagens, observando as letras iniciais e finais e identificando semelhanças e diferenças entre as palavras.

#### **Materiais necessários:**

- Cartões com imagens;
- Cartões com as palavras correspondentes escritas em letras maiúsculas,

#### **Objetivo de aprendizagem:**

- Reconhecer palavras utilizando diferentes estratégias de leitura;
- Compreender que palavras diferentes compartilham certas.

#### **Como jogar:**

As crianças devem ser organizadas em duplas ou trios. Cada grupo recebe um conjunto de cartelas com imagens e outro com as palavras correspondentes, ambos organizados previamente pela professora. É importante garantir que cada dupla ou trio tenha seu próprio jogo completo, para que todas as crianças possam participar ativamente.

O objetivo do jogo é associar cada palavra à imagem correspondente, colocando a ficha da

palavra ao lado da imagem correta. Uma forma interessante de organizar as cartelas é selecionar palavras que tenham a mesma letra inicial. Isso favorece o desenvolvimento da percepção das letras e dos sons iniciais e finais das palavras, além de contribuir para o reconhecimento visual e para a leitura.

Durante a atividade, a professora acompanha as tentativas das crianças, realizando intervenções quando necessário, com perguntas como:





- “Qual o nome da primeira imagem da sua cartela?”
- “Qual a primeira letra dessa palavra?”
- “Como podemos descobrir onde está escrito essa palavra?”

Essa mediação ajuda a consolidar o reconhecimento de palavras e a ampliar o vocabulário de forma lúdica e contextualizada.

### ***Sugestões de desdobramentos:***





- **Painel de palavras e imagens:** Depois do jogo, proponha a construção de um painel coletivo com as imagens dos animais utilizados no jogo e as palavras correspondentes, escritas em letras maiúsculas. As crianças podem ilustrar ou recortar imagens de revistas para compor o mural;
- **Atividade com alfabeto móvel:** Convide as crianças a formar os nomes dos animais com o alfabeto móvel, promovendo a leitura e a escrita de forma concreta e interativa.
- **Jogo das iniciais:** Organize uma brincadeira na qual as crianças devem encontrar objetos ou nomes de colegas que comecem com a mesma letra inicial dos animais do jogo. Essa atividade amplia a consciência fonológica e reforça o vínculo entre sons e letras.
- **História coletiva com os animais:** Estimule a turma a criar uma história coletiva utilizando os nomes dos animais trabalhados no jogo. A professora pode registrar a história no quadro.





## Cartelas para a proposta didática 5



**GATO**

**SAPO**

**GALINHA**

**VACA**

**MACACO**

**CACHORRO**

**PATO**

**MORCEGO**

**LEÃO**

**RAPOSA**

**RATO**

**URSO**

**CAVALO**

**COBRA**

**TIGRE**

**TATU**

**JACARÉ**

**BALEIA**

**BARATA**

**PERU**

**FORMIGA**

**FOCA**

**PEIXE**

**CORUJA**

## Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, Ana; MARTINS, Margarida Alves. Escrita inventada no jardim-de-infância: Contributos para a aprendizagem da leitura e escrita. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 36, n. 3, p. 341-354, set. 2018. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087082312018000300006&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087082312018000300006&lng=pt&nrm=iso)> . acessos em 13 out. 2023.

ALMEIDA, Laura Bagatini de **Recursos Didáticos no Ciclo de Alfabetização PNAIC UFRGS** [e-book]. / Laura Bagatini de Almeida; Organizadoras: Luciana Piccoli, Luciana Vellino Corso e Sandra dos Santos Andrade – São Leopoldo: Oikos, 2018.

ARAGÃO, Silvia de Sousa Azevedo. **Conhecimentos sobre a escrita alfabética revelados por crianças ao final da educação infantil**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes et al. **Planejamento da alfabetização** (Coleção Instrumentos da Alfabetização, vol.4). Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BRANDÃO, A. C. P.; LEAL, T. F. Alfabetizar e letrar na educação infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 13-31.

CASTRO, R. **Estratégias de reconhecimento de palavras de crianças de cinco anos**. 2020 (Monografia) FaE/UFMG.

EHRI, L. C. Reconceptualizing the development of sight word reading and its relationship to recoding. In: P. B. Gough, L. C. Ehri, & R. Treiman (Eds.), **Reading acquisition**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1992. p. 107–143.

\_\_\_\_\_. Learning to read words: Theory, findings, and issues. **Scientific Studies of reading**, v. 9, n. 2, p. 167-188, 2005.

\_\_\_\_\_. Word reading by sight and by analogy in beginning readers. In C. Hulme & R. M. Joshi (Eds.). **Reading and spelling: Development and disorders**. Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1998. p. 87–111.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento da leitura imediata de palavras: fases e estudos. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. (Org.), **A Ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, p. 153-172, 2013.

- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986.
- FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. In: K. Patterson, J. Marshall; MColtheart (Ed.) **Surface dyslexia: Neuropsychological and cognitive studies of phonological reading**. London: Lawrence Erlbaum, 1985.
- LURIA, Alexander R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- MONTEIRO, Sara Mourão; SOARES, Magda. **Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 2, p.449-466, abr./jun. 2014.
- MORAIS, A. G.; SILVA, A. Consciência fonológica na Educação Infantil: desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e aprendizado da escrita alfabética. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas**. – 2. Ed.; 5. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2022. p. 73-89.
- MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica e alfabetização: superando preconceitos teóricos e mantendo a coerência, ajudando nossos alfabetizandos. In: MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2014.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, Magda. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: n. 52, p.19-24, fev. 1985.
- SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n.24, jan./fev./mar./abr. 2004.
- SOARES, Magda. Letramento em ensaio - Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: \_\_\_\_\_ **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso, 1998.